

“Seiça: do silêncio dos Arrozais ao ruído Fabril”

Currículo de

Maria Isabel Gaspar Ferreira de Sousa

Maria Isabel Gaspar Ferreira de Sousa nasceu na Figueira da Foz a 21 de Agosto de 1966. Fez o ensino secundário na Escola Sec. Dr. Joaquim de Carvalho. Frequentou e concluiu a Licenciatura em História na Universidade de Coimbra em 1989, tendo concluído a Licenciatura em História - Ramo de Formação Educacional em 1991 na mesma universidade. Fez o seu estágio pedagógico no ano lectivo de 1990/01 na Escola Sec. Dr. Joaquim de Carvalho. A partir daí tem sido professora de História em diversas escolas do Concelho da Figueira da Foz, Leiria e Pombal. Foi orientadora de Estágio de História. Colaborou com programas da Rádio Clube Foz do Mondego e em Jornais Locais com artigos de História Local e de opinião. Colaborou regularmente com jornais e noutras publicações escolares. Publicou, pontualmente, artigos sobre História Local na revista “Litorais”. Foi professora voluntária da Universidade Sénior da Figueira da Foz. Actualmente é Professora Bibliotecária da Escola Secundária c/ 3º Ciclo de Cristina Torres.

RESUMO

“Seiça: do silêncio dos Arrozais ao ruído fabril”

O trabalho sobre o Mosteiro de Seiça e a sua fábrica de descasque de arroz iniciou-se no ano lectivo de 1990/91, aquando da realização do Estágio Pedagógico, integrando-se este, numa componente científica no âmbito de Arqueologia Industrial, Seminário a cargo do Professor Doutor Amado Mendes. Por essa altura foram iniciadas visitas ao local, de onde resultaram fotos de equipamentos (ou locais da implantação dos mesmos) pertencentes à antiga fábrica de descasque de arroz. A análise documental foi possível, devido à gentil cedência do mesmo pelo então (co)proprietário António Carriço.

Tentou-se, em primeiro lugar, fazer um enquadramento histórico e espacial deste imponente monumento, que se erguia entre os arrozais, a sul do Mondego. Seguidamente tentou-se, através da análise documental e dos vestígios da estrutura implantada no Mosteiro, ir em busca da sua inauguração, da forma de laboração, da tecnologia utilizada, da mão-de-obra, do seu valor económico desta empresa para região e da importância da linha férrea, que passa ao lado do Mosteiro.

Procurou-se ir em busca do espírito do lugar e do espírito empreendedor de um homem, que modificou de forma indelével, aquele que seria um monumento religioso.

Por fim, o trabalho tem vindo a sofrer actualizações, tanto mais que aguarda publicação. Neste momento existe uma tentativa de reconstruir os passos até à aquisição do imóvel pela Autarquia e o questionamento do futuro que se vislumbra para este colosso em ruínas.